

Estatísticas do Emprego

2.º trimestre de 2019

A taxa de desemprego diminuiu para 6,3%

No 2.º trimestre de 2019, a taxa de desemprego¹ foi 6,3%, inferior em 0,5 pontos percentuais (p.p.) à do trimestre anterior e em 0,4 p.p. à do trimestre homólogo de 2018.

A população desempregada, estimada em 328,5 mil pessoas, diminuiu 7,1% (25,1 mil) em comparação com o trimestre anterior e 6,6% (23,3 mil) em relação ao 2.º trimestre de 2018.

Na população empregada (4 916,7 mil pessoas) foi observado um acréscimo trimestral de 0,7% (36,5 mil) e um acréscimo homólogo de 0,9% (42,6 mil).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) situou-se em 18,1%, tendo aumentado 0,5 p.p. em relação ao trimestre anterior e diminuído 1,3 p.p. relativamente ao homólogo. A proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) foi estimada em 53,1%, mais 6,3 p.p. que no trimestre anterior e mais 0,8 p.p. que no homólogo.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2019 indicam que a população ativa, estimada em 5 245,1 mil pessoas, aumentou 0,2% (11,2 mil) em relação ao trimestre anterior e 0,4% (19,1 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2018.

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 59,2% e aumentou 0,1 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e 0,2 p.p. por comparação com o trimestre homólogo.

¹ Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 15 e mais anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em maio de 2019 (que corresponde ao 2.º trimestre de 2019), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de junho de 2019 (divulgado em 30-7-2019), foi calculada para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se também em 6,3%.

A taxa de atividade dos homens (64,1%) foi superior à das mulheres (54,9%) em 9,2 p.p. e, tanto em relação ao trimestre anterior como ao homólogo, a primeira diminuiu 0,2 p.p. e a segunda aumentou 0,4 p.p..

2. População empregada

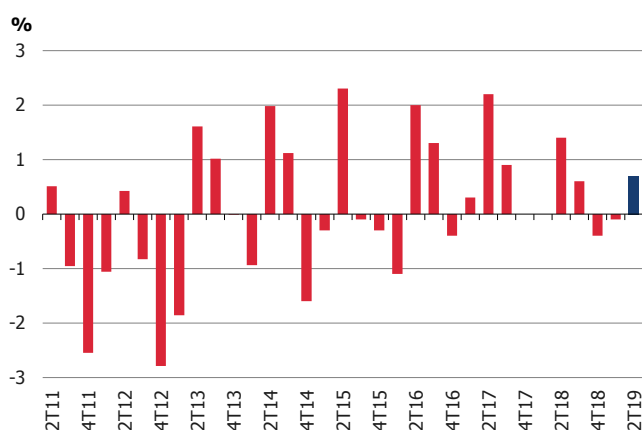
2.1. Variações trimestrais

A população empregada (4 916,7 mil pessoas) aumentou 0,7% (36,5 mil), em consonância com o padrão observado nos segundos trimestres da série iniciada em 2011.

Esta variação resultou, principalmente, dos acréscimos ocorridos nos seguintes grupos populacionais: mulheres (43,1 mil; 1,8%); pessoas dos 45 aos 64 anos (26,1 mil; 1,3%); que completaram o ensino secundário

e pós-secundário ou o ensino superior (17,9 mil; 1,3%, em ambos os casos); empregadas no sector dos serviços (49,1 mil; 1,4%), com o emprego nas atividades de comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motocicletas e nas de alojamento, restauração e similares a assegurar 63,5% deste aumento (31,2 mil; 3,1%); que trabalham por conta de outrem (42,7 mil; 1,1%), com contrato sem termo (47,5 mil; 1,5%); e empregados a tempo completo (41,4 mil; 0,9%).

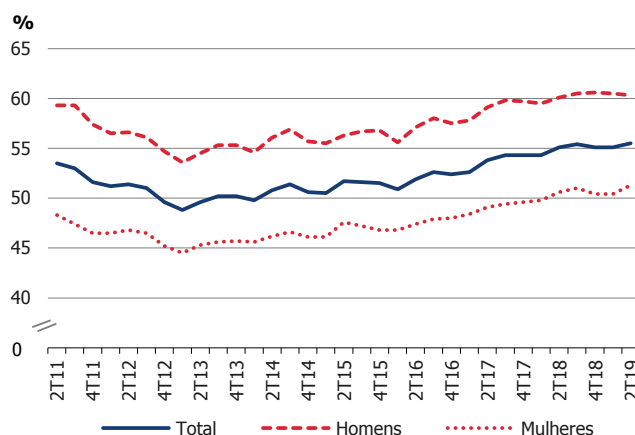
Gráfico 1: Taxa de variação trimestral da população empregada



A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 55,5% e aumentou 0,4 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (60,3%) excedeu a das mulheres (51,3%) em 9,0 p.p. e, em relação ao 1.º trimestre de 2019, a primeira diminuiu 0,2 p.p., enquanto a segunda aumentou 0,9 p.p..

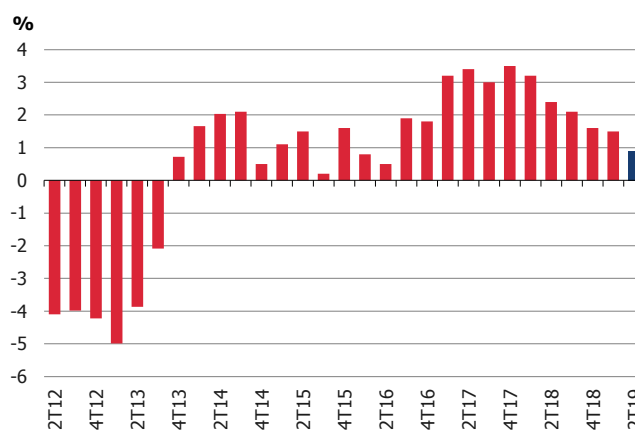
Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo



2.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2018, a população empregada aumentou 0,9% (42,6 mil), prolongando a série de variações homólogas positivas iniciada no 4.º trimestre de 2013, mas em desaceleração desde o 1.º trimestre de 2018.

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada



O aumento homólogo da população empregada ficou a dever-se, essencialmente, ao acréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (37,4 mil; 1,6%); pessoas dos 45 aos 64 anos

(26,4 mil; 1,3%); que completaram o ensino superior (94,1 mil; 7,3%) ou o ensino secundário e pós-secundário (66,9 mil; 5,1%); empregadas no sector dos serviços (81,5 mil; 2,4%), sobretudo nas atividades de comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motocicletas (25,8 mil; 3,7%) e nas atividades de saúde humana e apoio social (21,5 mil; 4,7%); trabalhadores por conta própria (23,8 mil; 3,0%); e a tempo completo (31,2 mil; 0,7%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) aumentou 0,4 p.p. em relação ao trimestre homólogo, sendo o aumento nos homens (0,2 p.p.) inferior ao verificado nas mulheres (0,7 p.p.).

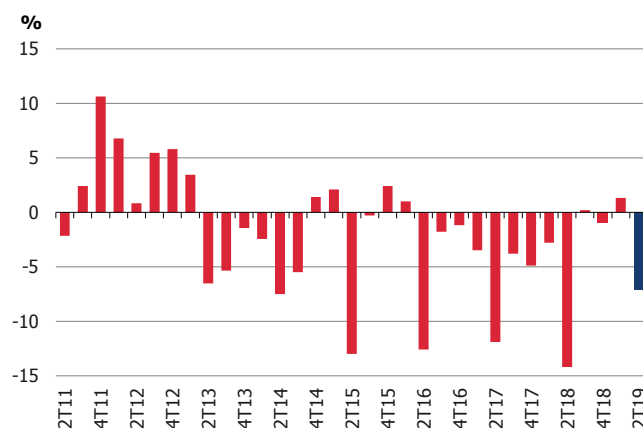
3. População desempregada

3.1. Variações trimestrais

A população desempregada (328,5 mil pessoas) diminuiu 7,1% (25,1 mil) em relação ao trimestre precedente.

A diminuição da população desempregada teve origem nos decréscimos observados, principalmente, nos seguintes grupos populacionais: mulheres (22,1 mil; 11,3%); pessoas dos 25 aos 34 anos (17,6 mil; 23,2%); com nível de ensino correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (12,4 mil; 7,4%) ou ao ensino superior (13,8 mil; 17,7%); à procura de novo emprego (23,0 mil; 7,2%), provenientes maioritariamente do sector dos serviços (15,2 mil; 7,1%); e à procura de emprego há menos de 12 meses (34,2 mil; 18,2%).

Gráfico 4: Taxa de variação trimestral da população desempregada



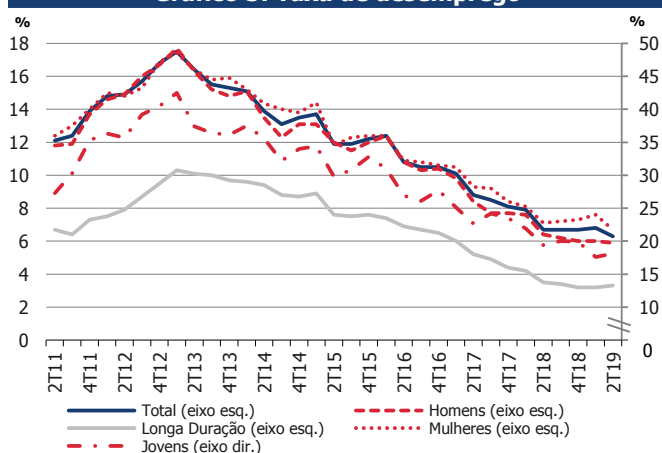
A taxa de desemprego no 2.º trimestre de 2019 situou-se em 6,3%, o valor mais baixo da série iniciada em 2011. Relativamente ao trimestre anterior, a taxa diminuiu 0,5 p.p..

A taxa de desemprego dos homens (5,9%) foi inferior à das mulheres (6,7%) em 0,8 p.p., tendo a primeira diminuído 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e a segunda 0,9 p.p..

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi 18,1%, um valor superior em 0,5 p.p. ao do trimestre anterior.

A percentagem de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) foi 53,1%, tendo aumentado 6,3 p.p. em relação ao 1.º trimestre de 2019.

Gráfico 5: Taxa de desemprego



Aquela diminuição foi explicada, em particular, pelos decréscimos nos seguintes segmentos populacionais: homens (14,4 mil; 8,5%); pessoas dos 25 aos 44 anos (28,2 mil; 18,0%); pessoas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (23,0 mil; 13,0%); à procura de novo emprego (12,8 mil; 4,1%), provenientes, maioritariamente, do sector da indústria, construção, energia e água (21,1 mil; 25,2%); e à procura de emprego há menos de 12 meses (14,0 mil; 8,3%).

Em relação ao trimestre homólogo de 2018, a taxa de desemprego diminuiu 0,4 p.p., tendo esse decréscimo sido ligeiramente maior para os homens (0,5 p.p.) que para as mulheres (0,4 p.p.).

Já a taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) diminuiu 1,3 p.p. e a proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) aumentou 0,8 p.p..

4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 017,2 mil pessoas no 2.º trimestre de 2019, diminuiu 0,3% (14,2 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 0,4% (21,1 mil) por comparação com o trimestre homólogo.

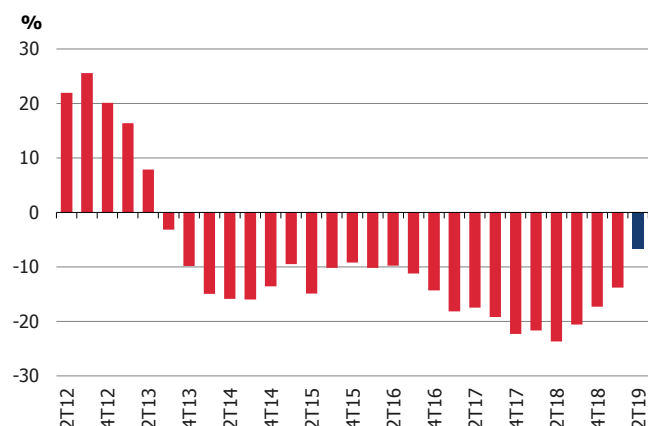
A população inativa com 15 e mais anos (3 616,4 mil pessoas, representando 72,1% da população inativa total) diminuiu 0,3% relativamente ao trimestre anterior (10,3 mil) e diminuiu 0,2% em relação ao trimestre homólogo (7,7 mil).

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 40,8% e diminuiu 0,1 p.p. em relação ao trimestre

3.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2018, a população desempregada diminuiu 6,6% (23,3 mil), na sequência dos decréscimos observados desde o 3.º trimestre de 2013. Estes decréscimos, porém, têm vindo a ser cada vez menores ao longo do último ano, tal como os acréscimos homólogos observados na população empregada.

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada



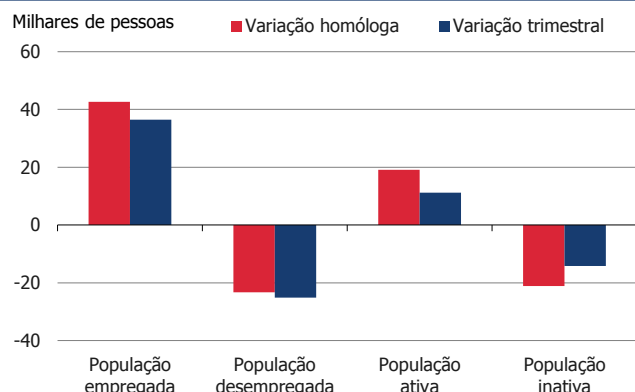
anterior e 0,2 p.p. relativamente ao mesmo período de 2018.

A taxa de inatividade das mulheres (45,1%) excedeu a dos homens (35,9%) em 9,2 p.p..

Tanto em relação ao trimestre anterior como ao homólogo, a taxa de inatividade dos homens aumentou 0,2 p.p. e a das mulheres diminuiu 0,4 p.p..

No Gráfico 7 apresentam-se as variações observadas no 2.º trimestre de 2019 (homólogas e trimestrais) por condição perante o trabalho, conforme descritas nos pontos 1 a 4 deste Destaque.

Gráfico 7: Variação da população empregada, desempregada, ativa e inativa



5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

5.1. Fluxos brutos e líquidos (número de pessoas)

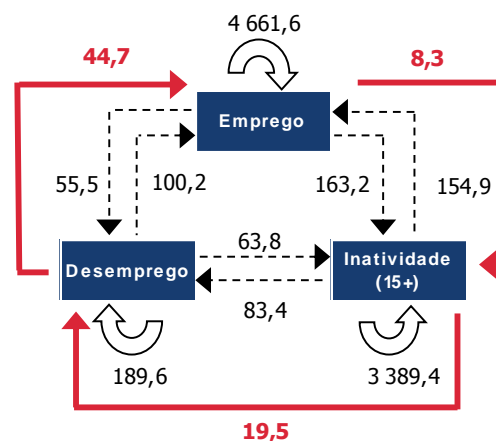
Emprego

Do 1.º para o 2.º trimestre de 2019, o número de pessoas que transitaram do emprego (E) para o desemprego (D) foi 55,5 mil e o das que transitaram do emprego para a inatividade (15 e mais anos; I) foi 163,2 mil. O total de pessoas que deixaram de estar empregadas, no espaço de um trimestre, foi 218,6 mil.

Ao mesmo tempo, as entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 100,2 mil pessoas e as provenientes da inatividade em 154,9 mil. O total de pessoas que transitaram para o emprego, neste trimestre, foi 255,1 mil.

Em consequência, entre os dois trimestres verificou-se um fluxo líquido positivo do emprego (total de entradas menos total de saídas) de 36,5 mil pessoas (cf. variação trimestral da população empregada).

Diagrama 1: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (Milhares de pessoas)



Desemprego

Já o fluxo líquido do desemprego foi de sinal negativo e estimado em 25,1 mil pessoas (cf. variação trimestral da população desempregada), o que resulta do total de pessoas que transitaram para o desemprego (138,8 mil) ter sido inferior ao total das que saíram desse estado (164,0 mil).

As entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (55,5 mil) foram inferiores às de pessoas anteriormente inativas (83,4 mil). Por outro lado, as saídas do desemprego para o emprego (100,2 mil) foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (63,8 mil).

Nos gráficos seguintes apresenta-se a evolução dos fluxos líquidos do emprego e do desemprego, desde o 4.º trimestre de 2011, e a sua decomposição nas duas componentes que os explicam: fluxos líquidos entre emprego e desemprego e entre emprego e inatividade (Gráfico 8); fluxos líquidos entre desemprego e emprego e entre desemprego e inatividade (Gráfico 9).

Gráfico 8: Fluxos trimestrais líquidos do emprego (entradas - saídas = var. trimestral)

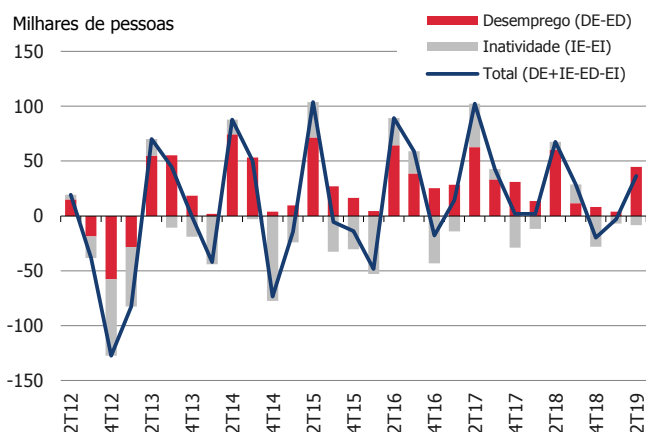
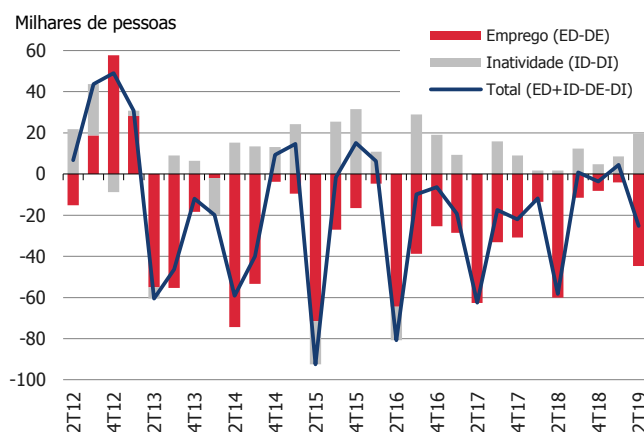


Gráfico 9: Fluxos trimestrais líquidos do desemprego (entradas - saídas = var. trimestral)



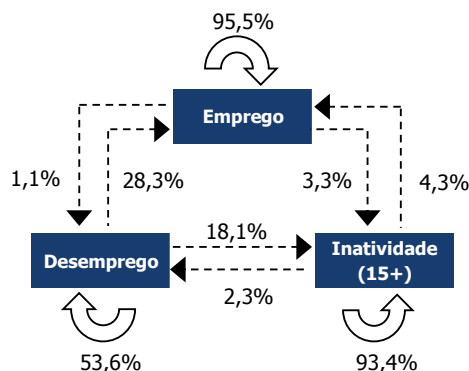
Da leitura destes resultados relativos ao 2.º trimestre de 2019, pode concluir-se que:

- O acréscimo trimestral do emprego (36,5 mil) resultou do fluxo líquido positivo do emprego com o desemprego (44,7 mil) ter sido superior ao fluxo líquido negativo do emprego com a inatividade (8,3 mil).
- A diminuição trimestral do desemprego (25,1 mil) ficou a dever-se ao fluxo líquido negativo do desemprego com o emprego (44,7 mil) ter mais do que compensado o fluxo líquido positivo do desemprego com a inatividade (19,5 mil).

5.2. Taxas de transição (%)

Do 1.º para o 2.º trimestre de 2019, 1,1% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 3,3% transitaram para a inatividade, totalizando 4,5% a proporção de empregados que saíram deste estado no 2.º trimestre de 2019 (95,5% permaneceram empregados; o que equivale a 4 661,6 mil pessoas, cf. Diagrama 1).

Diagrama 2: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 1.º trimestre de 2019, 46,4% saíram dessa situação no 2.º trimestre de 2019: 28,3% tornaram-se empregadas e 18,1% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos consideradas inativas no 1.º trimestre de 2019, 4,3% transitaram para o emprego e 2,3% para o desemprego no 2.º trimestre de 2019.

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 2.º trimestre de 2019, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em cinco regiões do país: Região Autónoma dos Açores (8,2%), Área Metropolitana de Lisboa (7,1%), Alentejo (6,9%), Região Autónoma da Madeira (6,9%) e Algarve (6,7%).

A taxa de desemprego no Norte e na região Centro (6,2% e 4,7%, respetivamente) ficaram abaixo daquele valor.

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego aumentou no Alentejo (0,6 p.p.) e diminuiu nas

restantes regiões, tendo os maiores decréscimos sido observados no Algarve (2,7 p.p.) e na Área Metropolitana de Lisboa (0,7 p.p.).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

	2T-2018	1T-2019	2T-2019
Portugal	6,7	6,8	6,3
Norte	7,2	6,8	6,2
Centro	5,3	4,9	4,7
Área Metropolitana de Lisboa	7,2	7,8	7,1
Alentejo	6,9	6,3	6,9
Algarve	5,3	9,4	6,7
Região Autónoma dos Açores	8,2	8,4	8,2
Região Autónoma da Madeira	8,3	7,0	6,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2019.

Em relação ao trimestre homólogo, a taxa de desemprego aumentou no Algarve (1,4 p.p.), manteve-se inalterada no Alentejo e na Região Autónoma dos Açores, tendo diminuído nas restantes regiões. Os dois maiores decréscimos homólogos verificaram-se na Região Autónoma da Madeira (1,4 p.p.) e no Norte (1,0 p.p.).

7. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

No 2.º trimestre de 2019, a subutilização do trabalho abrangeu 676,5 mil pessoas e a taxa correspondente foi 12,4%.

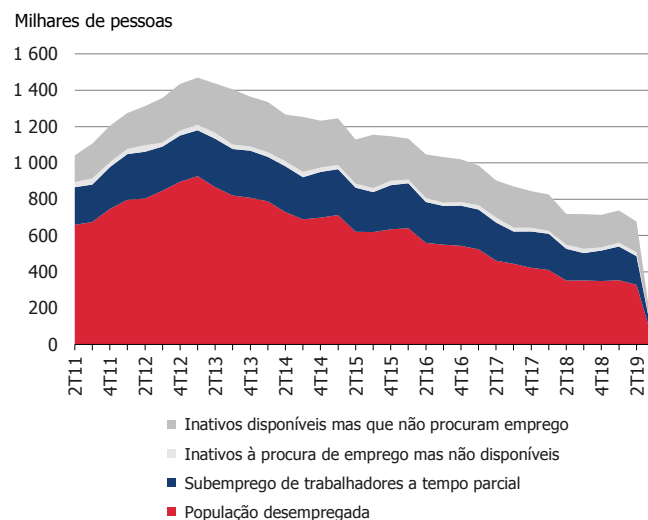
A subutilização do trabalho diminuiu 8,3% (61,3 mil) em relação ao trimestre anterior e 5,9% (42,2 mil) em relação ao trimestre homólogo. Por componente observa-se que:

- A população desempregada foi estimada em 328,5 mil pessoas e, como referido anteriormente,

diminuiu 7,1% (25,1 mil) em relação ao trimestre anterior e 6,6% (23,3 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2018. A taxa de desemprego situou-se em 6,3%, valor inferior em 0,5 p.p. ao do trimestre anterior e em 0,4 p.p. ao de há um ano.

- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 157,9 mil pessoas, menos 15,0% (27,9 mil) que no trimestre anterior e menos 9,6% (16,8 mil) que no trimestre homólogo.
- O número de inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 21,9 mil, tendo-se mantido praticamente inalterado em relação ao 1.º trimestre de 2019 e diminuído 4,6% (1,1 mil) em relação ao 2.º trimestre de 2018.
- O número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 168,2 mil. Foram observados decréscimos em relação ao trimestre anterior de 5,0% (8,8 mil) e em relação ao homólogo de 0,6% (1,0 mil).

Gráfico 10: Componentes da subutilização do trabalho



A diminuição trimestral da população desempregada e da subutilização do trabalho no 2.º trimestre de 2019 está em consonância com a trajetória descendente observada desde o 1.º trimestre de 2013 e que acumulou até ao momento uma diminuição de 64,6% e de 54,0%, respetivamente (abrangendo 598,3 mil e 793,1 mil pessoas). Estas reduções refletiram-se igualmente nas taxas correspondentes, passando a taxa de desemprego de 17,5% para 6,3% e a taxa de subutilização do trabalho de 26,4% para 12,4%.

Quadro 2: Subutilização do trabalho por componente

Portugal	Valor trimestral		
	2T-2018	1T-2019	2T-2019
Número	Milhares de pessoas		
Total	718,7	737,8	676,5
População desempregada	351,8	353,6	328,5
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	174,7	185,8	157,9
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	23,0	21,3	21,9
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	169,2	177,0	168,2
Taxa	%		
Taxa de desemprego	6,7	6,8	6,3
Taxa de subutilização do trabalho	13,3	13,6	12,4

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2019.

8. Jovens não empregados que não estão em educação ou formação

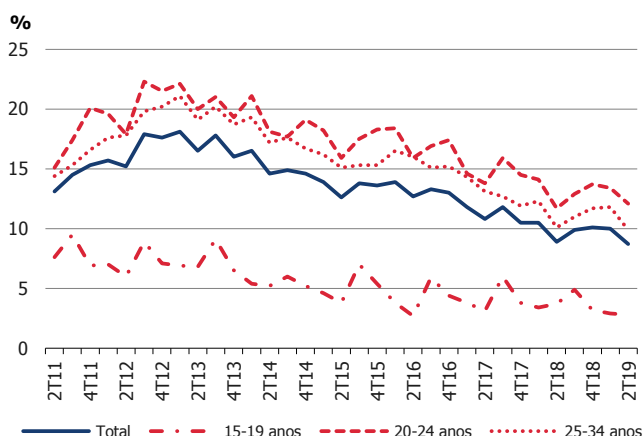
No 2.º trimestre de 2019, do total de 2 204,2 mil jovens (dos 15 aos 34 anos), 8,7% (190,9 mil) não estavam empregados, nem a estudar ou em formação.

Relativamente ao trimestre anterior, a taxa de jovens não empregados que não estavam em educação ou formação diminuiu 1,3 p.p. (29,4 mil). Este decréscimo resultou da redução nas mulheres (32,0 mil; 2,9 p.p.) ter mais do que compensado o ligeiro acréscimo nos

homens (2,6 mil; 0,3 p.p.). A diminuição da taxa foi igualmente acompanhada por decréscimos em todos os grupos etários, sobretudo no dos 25 aos 34 anos (21,6 mil; 1,9 p.p.).

Relativamente ao 2.º trimestre de 2018, a taxa de jovens não empregados que não estavam em educação ou formação diminuiu 0,2 p.p. (6,3 mil), sendo mais pronunciado nas mulheres (4,6 mil; 0,4 p.p.) que nos homens (1,7 mil; 0,1 p.p.). O decréscimo homólogo ocorreu apenas nos grupos etários dos 15 aos 19 anos (4,9 mil; 0,9 p.p.) e dos 25 aos 34 anos (3,9 mil; 0,2 p.p.).

Gráfico 11: Taxa de jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação por grupo etário



Quadro 3: Jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação

Portugal	Valor trimestral		
	2T-2018	1T-2019	2T-2019
Número	Milhares de pessoas		
Total	197,2	220,3	190,9
Homens	93,1	88,8	91,4
Mulheres	104,1	131,5	99,5
Dos 15 aos 19 anos	20,4	16,2	15,5
Dos 20 aos 24 anos	62,8	72,4	65,3
Dos 25 aos 34 anos	114,0	131,7	110,1
Até ao Básico - 3.º ciclo	90,1	88,5	80,8
Secundário e pós-secundário	77,8	84,8	75,0
Superior	29,2	47,0	35,1
Desempregados	102,7	111,5	89,9
Inativos	94,5	108,8	101,0
Taxa	%		
Total	8,9	10,0	8,7
Homens	8,4	8,0	8,3
Mulheres	9,4	11,9	9,0
Dos 15 aos 19 anos	3,7	2,9	2,8
Dos 20 aos 24 anos	11,7	13,4	12,1
Dos 25 aos 34 anos	10,1	11,8	9,9
Até ao Básico - 3.º ciclo	10,3	10,9	10,0
Secundário e pós-secundário	9,1	9,8	8,6
Superior	6,0	8,9	6,6
Proporção de			
Desempregados	52,1	50,6	47,1
Inativos	47,9	49,4	52,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2019.

Quadro 4: Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	2T-2018	1T-2019	2T-2019	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 226,0	5 233,9	5 245,1	0,4	0,2
Homens	2 653,8	2 654,2	2 644,6	-0,3	-0,4
Mulheres	2 572,1	2 579,6	2 600,5	1,1	0,8
Dos 15 aos 24 anos	356,2	366,5	360,9	1,3	-1,5
Dos 25 aos 34 anos	1 021,7	1 009,9	1 007,1	-1,4	-0,3
Dos 35 aos 44 anos	1 390,8	1 379,7	1 369,3	-1,5	-0,8
Dos 45 aos 64 anos	2 204,4	2 214,4	2 237,9	1,5	1,1
Com 65 e mais anos	252,9	263,4	270,0	6,7	2,5
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 439,0	2 309,2	2 297,6	-5,8	-0,5
Secundário e pós-secundário	1 425,2	1 474,4	1 493,2	4,8	1,3
Superior	1 361,8	1 450,2	1 454,3	6,8	0,3
Taxa de atividade (%)	50,9	51,0	51,1		
Homens	54,7	54,8	54,6		
Mulheres	47,5	47,6	48,0		
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	59,0	59,1	59,2		
Homens	64,3	64,3	64,1		
Mulheres	54,5	54,5	54,9		
População empregada	4 874,1	4 880,2	4 916,7	0,9	0,7
Homens	2 484,2	2 496,0	2 489,4	0,2	-0,3
Mulheres	2 389,9	2 384,2	2 427,3	1,6	1,8
Dos 15 aos 24 anos	287,0	301,9	295,7	3,0	-2,1
Dos 25 aos 34 anos	950,3	933,9	948,7	-0,2	1,6
Dos 35 aos 44 anos	1 305,7	1 304,1	1 299,4	-0,5	-0,4
Dos 45 aos 64 anos	2 081,9	2 082,2	2 108,3	1,3	1,3
Com 65 e mais anos	249,2	258,2	264,6	6,2	2,5
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 261,4	2 142,3	2 143,0	-5,2	0
Secundário e pós-secundário	1 316,7	1 365,7	1 383,6	5,1	1,3
Superior	1 296,0	1 372,2	1 390,1	7,3	1,3
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	315,1	282,1	275,5	-12,6	-2,3
Indústria, construção, energia e água (a)	1 208,1	1 214,8	1 208,8	0,1	-0,5
Serviços (a)	3 350,9	3 383,3	3 432,4	2,4	1,4
Trabalhadores por conta de outrem	4 065,0	4 042,6	4 085,3	0,5	1,1
Com contrato de trabalho sem termo	3 167,5	3 181,1	3 228,6	1,9	1,5
Com contrato de trabalho com termo	755,5	724,1	732,2	-3,1	1,1
Outro tipo de contrato de trabalho	142,0	137,4	124,5	-12,3	-9,4
Trabalhadores por conta própria	790,6	815,9	814,4	3,0	-0,2
Trabalhadores familiares não remunerados	18,5	21,7	17,0	-8,1	-21,6
População empregada a tempo completo	4 366,8	4 356,6	4 398,0	0,7	0,9
População empregada a tempo parcial	507,3	523,6	518,7	2,3	-0,9
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	174,7	185,8	157,9	-9,6	-15,0
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	55,1	55,1	55,5		
Homens	60,1	60,5	60,3		
Mulheres	50,6	50,4	51,3		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2019.

Nota:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

Quadro 5: Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	2T-2018	1T-2019	2T-2019	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	351,8	353,6	328,5	-6,6	-7,1
Homens	169,6	158,2	155,2	-8,5	-1,9
Mulheres	182,2	195,4	173,3	-4,9	-11,3
Dos 15 aos 24 anos	69,2	64,6	65,2	-5,7	1,0
Dos 25 aos 34 anos	71,4	76,0	58,4	-18,2	-23,2
Dos 35 aos 44 anos	85,1	75,7	69,9	-17,8	-7,6
Com 45 e mais anos	126,2	137,4	134,9	6,9	-1,8
Até ao Básico - 3.º ciclo	177,6	167,0	154,6	-13,0	-7,4
Secundário e pós-secundário	108,5	108,7	109,7	1,0	0,9
Superior	65,7	78,0	64,2	-2,3	-17,7
À procura de primeiro emprego	42,2	33,9	31,7	-25,0	-6,5
À procura de novo emprego	309,6	319,8	296,8	-4,1	-7,2
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	§	11,7	§	§	§
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	83,9	70,3	62,8	-25,2	-10,7
Serviços (a) (b)	190,4	214,9	199,7	4,9	-7,1
Por duração da procura					
Até 11 meses	168,0	188,2	154,0	-8,3	-18,2
12 e mais meses (longa duração)	183,8	165,4	174,4	-5,1	5,4
Taxa de desemprego (%)	6,7	6,8	6,3		
Homens	6,4	6,0	5,9		
Mulheres	7,1	7,6	6,7		
Jovens (15-24 anos)	19,4	17,6	18,1		
Longa duração	3,5	3,2	3,3		
População inativa	5 038,3	5 031,4	5 017,2	-0,4	-0,3
População inativa (15 e mais anos)	3 624,1	3 626,7	3 616,4	-0,2	-0,3
Homens	1 476,4	1 474,3	1 483,1	0,5	0,6
Mulheres	2 147,8	2 152,4	2 133,3	-0,7	-0,9
Dos 15 aos 24 anos	732,5	723,4	729,0	-0,5	0,8
Dos 25 aos 34 anos	105,5	108,8	107,2	1,6	-1,5
Dos 35 aos 44 anos	110,4	100,1	101,2	-8,3	1,1
Dos 45 aos 64 anos	705,7	712,1	694,7	-1,6	-2,4
Com 65 e mais anos	1 970,1	1 982,3	1 984,5	0,7	0,1
Estudantes	822,7	812,8	820,3	-0,3	0,9
Domésticos	383,5	380,4	373,9	-2,5	-1,7
Reformados	1 787,1	1 767,3	1 782,3	-0,3	0,8
Outros inativos	630,8	666,2	639,9	1,4	-3,9
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	23,0	21,3	21,9	-4,6	2,7
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	169,2	177,0	168,2	-0,6	-5,0
Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)	41,0	40,9	40,8		
Homens	35,7	35,7	35,9		
Mulheres	45,5	45,5	45,1		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2019.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população em relação ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011. Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

Alguns conceitos

Desempregado: indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

População ativa: População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego mas não disponíveis e dos inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Jovens não empregados que não estão em educação ou formação: conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

(continua)

(continuação)

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D.L. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de subutilização do trabalho: taxa que permite definir a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$$

Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que permite definir a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Data do próximo destaque: 6 de novembro de 2019.